



REVISTA HOMEM, ESPAÇO E TEMPO

Revista do Centro de Ciências Humanas - CCH
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS DO CENTRO DE ENSINO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAICÓ - RN

ETHNIC-RACIAL EDUCATION IN THE RURAL EDUCATION CENTER SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF CAICÓ-RN

EDUCACIÓN ÉTNICO-RACIAL EN LAS ESCUELAS DEL CENTRO RURAL DE ENSEÑANZA DEL MUNICIPIO DE CAICÓ-RN

Artigo recebido: 26/08/2025

Artigo aceito: 01/12/2025

Izabel Cristina da Silva¹

RESUMO

O presente trabalho trata do relato de experiência em seis escolas públicas que integram o Centro Rural de Ensino do Município de Caicó – RN. A partir das Lei nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas nos estabelecimentos de ensino brasileiros, foi necessário e urgente adequar o currículo das escolas que integram o Centro Rural de Ensino do Município de Caicó – RN. Nessa perspectiva partimos do pressuposto de que a Educação Étnico-Racial precisa ir muito além de uma celebração no dia da consciência Negra, 20 de novembro, é necessário um trabalho que esteja integrado a prática pedagógica no decorrer do ano letivo. Assim, elaboramos um planejamento considerando esse olhar de continuidade. Dentre as ações inserimos o Bisaco da leitura Étnico-Racial, a partir desse recurso didático os alunos tem acesso a literatura Afro-brasileira e indígena que não estão disponíveis em ambiente escolar e nem tão pouco nos lares dos alunos. A partir dessa ação inserimos uma ampla literatura, desde história em quadrinhos a releituras de clássicos. A partir desse trabalho observamos a ampliação do conhecimento em relação a sua própria história, o resgate da própria identidade, além do letramento a partir da literatura étnico-racial.

Palavras-chave: Étnico-Racial. Bisaco da Leitura. Identidade.

ABSTRACT

This paper reports on an experience carried out in six public schools that are part of the Rural Education Center of the Municipality of Caicó – RN. Based on Laws No. 10.639/2003 and

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail:silvaizabelprof@gmail.com.

**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS DO CENTRO DE ENSINO RURAL DO MUNICÍPIO DE
CAICÓ - RN**

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



No. 11.645/2008, which make the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture mandatory in Brazilian schools, it became necessary and urgent to adapt the curriculum of the schools that make up the Rural Education Center of Caicó – RN. From this perspective, we start from the assumption that Ethnic-Racial Education must go far beyond a single celebration on Black Awareness Day, November 20th. It requires work that is integrated into pedagogical practice throughout the entire school year. Thus, we developed a plan considering this perspective of continuity. Among the actions, we implemented the “Ethnic-Racial Reading Bag,” a didactic resource that provides students with access to Afro-Brazilian and Indigenous literature, which is often absent both in schools and in students’ homes. Through this initiative, we introduced a wide range of literature, from comic books to reinterpretations of classics. From this work, we observed an expansion of knowledge regarding their own history, the recovery of identity, as well as literacy development through ethnic-racial literature.

Keywords: Ethnic-Racial. Reading Bag. Identity

RESUMEN

El presente trabajo relata una experiencia desarrollada en seis escuelas públicas que forman parte del Centro Rural de Enseñanza del Municipio de Caicó – RN. A partir de las Leyes N.º 10.639/2003 y N.º 11.645/2008, que establecen la obligatoriedad de la enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena en los centros educativos brasileños, se volvió necesario y urgente adecuar el currículo de las escuelas que integran el Centro Rural de Enseñanza de Caicó – RN. Desde esta perspectiva, partimos del supuesto de que la Educación Étnico-Racial debe ir mucho más allá de una conmemoración en el Día de la Conciencia Negra, el 20 de noviembre; se requiere un trabajo que esté integrado en la práctica pedagógica a lo largo de todo el año escolar. De este modo, elaboramos una planificación considerando esta mirada de continuidad. Entre las acciones implementamos el “Bolso de Lectura Étnico-Racial”, un recurso didáctico mediante el cual los estudiantes acceden a literatura afrobrasileña e indígena que no se encuentra disponible ni en el ámbito escolar ni en los hogares de los alumnos. A través de esta acción, introdujimos una amplia variedad de literatura, desde historietas hasta reinterpretaciones de clásicos. A partir de este trabajo, observamos la ampliación del conocimiento sobre su propia historia, la recuperación de la identidad, así como el desarrollo de la alfabetización a partir de la literatura étnico-racial.

Palabra-Chaves: Étnico-Racial. Bolso de Lectura. Identidad.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, 8.510.418 quilômetros quadrados, além de possuir uma população que já ultrapassa 200 milhões de habitantes. Esta tem sua formação a partir da miscigenação de povos indígenas, africanos e europeus. Todavia os europeus, intitulados como colonizadores, ganham notoriedade no processo histórico e cultural em detrimento dos povos africanos e indígenas, os colonizados e escravizados. Este processo se perpetua ao longo dos séculos, a partir de diversas objetos culturais, nas escolas e na sociedade. Isso contribuiu para o que chamamos de racismo estrutural brasileiro.

Neste contexto políticas públicas foram necessárias para contribuir com uma sociedade humana que saiba conviver e respeitar as diferenças de todos os seres. Assim, a escola como espaço formativo, é uma das instituições escolhidas para incluir, pedagogicamente, ações em prol da Educação Étnico-Racial.

O Parecer CNE/CP003/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ressalta que

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (BRASIL, 2004, p. 6.)

A partir desse pressuposto as escolas que integram o Centro de Ensino Rural do Município de Caicó reafirma o compromisso com a educação e inclui na sua proposta curricular avôes pedagógicas para contribuir com a Educação Étnico-Racial. Umas delas é o Bisaco da Leitura Étnico-Racial. Trabalhamos com ação pedagógica ao invés de projeto, pois entendemos que projeto tem início e fim, e para trabalhar em prol da Educação Étnico-Racial é necessário algo contínuo, que esteja diluído nas práticas pedagógicas escolar, desde as decorações, festividades, objetos culturais, comidas, atividades, leitura. Não se pode consegue uma Educação Étnico-Racial que se materialize apenas no dia 20 de novembro, marco temporal do Dia da Consciência Negra no Brasil.

Assim, sugerimos ações contínuas no ambiente escolar de combate ao racismo

estrutural, por meio do letramento racial e da sensibilização da comunidade, da valorização da cultura e história afro-brasileira e indígena no currículo escolar.

METODOLOGIA

O livro é um dos objetos culturais que tem grande impacto na formação sociocultural do ser humano, todavia existem alguns obstáculos que impõem limites no acesso a esse bem cultural, como o fator financeiro, o acesso em espaços públicos, a não cultura do livro como item necessário, políticas frágeis e descontínuas no tocante ao trabalho com leitura no espaço escolar. Nesse cenário a escola surge como um espaço de suma importância para apresentar o mundo da leitura, além de possibilitar o acesso aos livros.

De acordo com CANDAU (2012, p.102)

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo em três diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a todas as formas de preconceito e discriminação no contexto escolar.

Nesse aspecto é basilar considerar o papel que vem sendo desempenhado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD que possibilita o envio de obras literárias para as escolas públicas brasileiras. Todavia ainda existe fragilidades, como a inclusão no acervo de títulos voltados para educação étnico-racial. A partir dessa realidade e da necessidade das escolas do centro rural de ensino do município de Caicó – RN inclui na sua rotina escolar a leitura de livros voltados para essa temática, tivemos a ideia de criar o Bisaco da leitura Étnico-Racial.

A escolha do bisaco remota as raízes do homem do campo, o mesmo foi e ainda é utilizado pelos nordestinos como um objeto para carregar alimentos, utensílios, sementes para o plantio e até mesmo para conduzir o material escolar. Ele nos lembra que é na simplicidade que se produz grandes frutos. Na escola os livros são a nossa semente que vai germinar através dos alunos. Vejamos a figura 1.

Figura 1 – Bisaco da leitura Étnico-Racial



Fonte: SILVA, 2025

Como mostra a figura 1, o bisaco é confeccionado em tecido, com duas representações territoriais do continente africano e do território brasileiro. Optamos por inserir dentro dessas representações elementos que remetem a riqueza cultural dos povos africanos e indígenas. Fizemos apenas um bisaco para as seis escolas, pois o valor dos livros para compor o bisaco não é acessível para as escolas e nem para os educadores. Nesse processo fomos ampliando o acervo a partir das condições financeiras. Sendo que o primeiro livro apresentado para os alunos foi O Pequeno Príncipe Preto.

A escolha desse livro se deu a partir da participação do Programa de Formação Continuada em Alfabetização para Profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – PROALFA, ministrado por uma professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que apresentou o citado livro e o potencial para inserirmos no contexto escolar. Todavia não

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS DO CENTRO DE ENSINO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAICÓ - RN

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800

tínhamos verba para comprar para as seis escolas, assim, adquirimos um e inserimos no Bisaco da Leitura.

Como os personagens centrais é o Pequeno Príncipe Preto e a Baobá, árvore desconhecida para os alunos que integram o Bioma da Caatinga, achamos pertinente levarmos uma muda dessa árvore para abrirmos o momento da leitura. Assim, conseguimos seis Baobás com um técnico da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN, e levamos para as seis escolas.

Como são escolas rurais inseridas no sertão nordestino, espaço para o plantio não falta. Assim, iniciamos o trabalho pedagógico com o Bisaco da leitura Étnico-Racial na Escola Municipal Edgar José de Moraes com a turma da Educação Infantil.. Vejamos a figura 2.

Figura 2 – Apresentação do livro O Pequeno Príncipe Preto



Fonte: SILVA, 2025

Organizamos uma roda de conversa no pátio da escola, ao centro colocamos a Baobá, deixamos as crianças explorarem, e fazerem perguntas. Depois apresentei o livro e fomos identificando quem tinha a cor da pelo de Pequeno Príncipe. Os alunos identificaram que dois colegas eram da cor do príncipe e que um apenas tinha o mesmo cabelo.

Apresentei O pequeno Príncipe e o seu pequeno planeta. Mostrei como ele viajava pelos outros planetas e do orgulho que ele tem dos seus ancestrais. Falei sobre a Baobá, de onde ela é originária, como temos solo, clima e árvores em comum. Os alunos ficaram encantados com o tempo de vida de uma Baobá. E finalmente fomos escolher o lugar para o

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS DO CENTRO DE ENSINO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAICÓ - RN

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800

plantio, segundo eles tem que ter muito espaço. Assim, plantamos a árvores e realizamos a primeira aguacção. Vejamos a figura 3.

Figura 3 – Plantio da Baobá



Fonte: SILVA, 2025

Após o plantio, figura 3, a professora responsável pela turma organizou a rotina de aguacção e medição da planta. Além de desenvolver atividades realizando um diálogo sobre a África e a comunidade rural a qual os alunos estão inseridos.

A segunda instituição a receber o bisaco da leitura foi a Escola Lagoa do Meio, uma turma multisseriada do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, alunos com níveis de desenvolvimento distintos. Nessa turma realizamos uma dinâmica ampliada, trabalhei o Pequeno Príncipe Preto em um dia e no outro o professor trabalhou o Pequeno príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, livro que faz parte do acervo literário da escola. Vejamos a figura 4.

Figura 4 – Contação de história



Fonte: SILVA, 2025

Os alunos dos anos iniciais do ensino Fundamental a contação de história seguida da roda de conversa foi mais ampliada, a faixa etária e o repertório cultural já é mais avançado. Quase todos os alunos já são alfabetizados. Um dos temas centrais foi relativo ao lápis de cor. Que habitualmente fomos induzidos a considerar o beje como cor de pele. Após o debate fomos realizar o plantio da Baobá. Figura 5.

Figura 5 – Plantio da Baobá no entorno da Escola Lagoa do Meio



Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800

Fonte: SILVA, 2025

A área escolhida foi no entorno da escola, na parte de trás de um pequeno açude, figura 5. A partir dessa atividade o professor explorou os fatores biológicos e culturais que ligam o Brasil ao Continente africano. Resgatou as heranças africanas que se encontram na própria comunidade rural. Relacionou a caça e desmatamento que ocorre em ambos territórios, resgatou cantigas, explorou vestimentas, comidas, fauna e flora.

Em todas as seis escolas do campo inserir a África como berço da civilização e o cotidiano escolar respeita e inseri os negros e indígenas em todos os componentes curriculares durante todo o ano letivo, tendo uma culminância do que é realizado no dia 20 de novembro, marco temporal do Dia da Consciência Negra no Brasil.

CONCLUSÃO

A história do Brasil está profundamente ligada à da África, especialmente devido ao tráfico transatlântico de escravizados, que trouxe milhões de africanos, cujas culturas e religiões contribuíram significativamente para a formação da identidade e sociedade brasileira. A partir do Bisaco da Leitura Étnico-Racial os alunos estão tendo acesso a uma literatura que permite conhecer e se reconhecer como parte de um país miscigenado. A partir dessa dinâmica os professores vão compreendendo que a educação étnico-racial não se resume a uma mera exposição, pinturas, filmes no dia 20 de novembro. É mais que isso, é inserir nas disciplinas curriculares os conhecimentos advindos dos povos originários e africanos. É pensar em uma prática pedagógica inclusiva, desde as imagens que enfeitam as paredes das escolas até o cardápio alimentar que os alunos tem acesso.

Dessa maneira os alunos do Centro Rural de Ensino de Caicó -RN têm a oportunidade de conhecer uma literatura negra, indígena, científicas, diversificam o repertório musical, linguístico, artístico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: SECAD, 2004

EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NAS ESCOLAS DO CENTRO DE ENSINO RURAL DO MUNICÍPIO DE CAICÓ - RN

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 19, volume 2. - ISSN: 1982-3800



BRASI. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais Brasília: SECAD, 2006.**

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais – Brasília. Coordenação Geral de Educação em SDH/PR. Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012,

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.